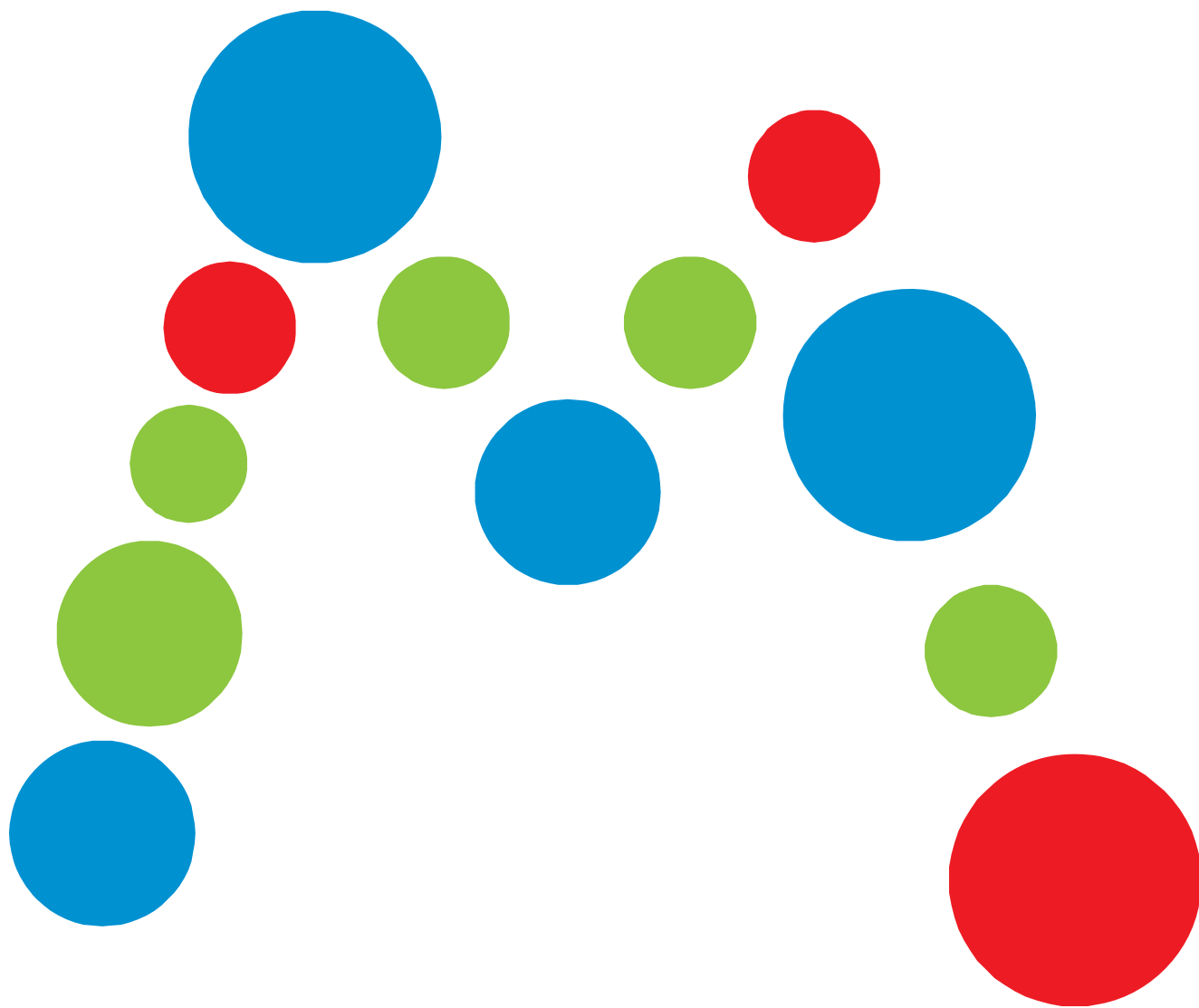


Mercados

informação global



Alemanha Ficha de Mercado

Fevereiro 2016



aicep Portugal Global

Índice

1. Dados Gerais	3
2. Economia	5
2.1. Situação Económica e Perspetivas	5
2.2. Comércio Internacional	7
2.3. Investimento Estrangeiro	10
2.4. Turismo	11
3. Relações Económicas com Portugal	12
3.1. Comércio de Bens e Serviços	12
3.1.1. Comércio de Bens	13
3.1.2. Serviços	17
3.2. Investimento	18
3.3. Turismo	19
4. Condições Legais de Acesso ao Mercado	19
4.1. Regime Geral de Importação	19
4.2. Regime de Investimento Estrangeiro	21
5. Informações Úteis	24
6. Contactos Úteis	26
7. Endereços de Internet	28

1. Dados Gerais

Mapa:



Fonte: EIU- The Economist Intelligence Unit

Área:	356 970 Km ²
População:	81,2 milhões de habitantes (2014)
Densidade populacional:	226,9 habitantes/ Km ²
Designação oficial:	República Federal da Alemanha
Chefe de Estado:	Joachim Gauck (eleito em março de 2012)
Chanceler Federal:	Angela Merkel
Data da atual Constituição:	24 de maio de 1949, com várias alterações subsequentes
Principais Partidos Políticos:	União Democrática Cristã (CDU); União Social Cristã (CSU); Partido Social Democrata (SPD); Partido da Esquerda; Aliança 90/Os Verdes; Partido Democrático Livre (FDP). As próximas eleições gerais estão previstas para setembro de 2017
Capital:	Berlim (3,4 milhões de habitantes)
Outras cidades importantes:	Hamburgo; Munique; Colónia; Frankfurt; Estugarda
Religião:	Cerca de 35% da população é protestante, 34% é católica romana e 4% muçulmana (na maioria turcos)
Língua:	Alemão
Unidade monetária:	Euro (EUR). 1 EUR = 1,11 USD (média de 2015)
Risco País:	Risco geral – A (AAA = risco menor; D = risco maior) – EIU Risco Político – AA Risco de Estrutura Económica – A
Principais relações internacionais e regionais:	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (Organisation for Economic Cooperation and Development – OECD), Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento (European Bank for Reconstruction and Development – EBRD), Banco Asiático de Desenvolvimento (Asian Development Bank – ADB), Banco Interamericano de Desenvolvimento (IDB) , Banco Africano de Desenvolvimento (African Development Bank – AfDB), Banco de Compensações Internacionais (Bank for International Settlements – BIS), Organização das Nações Unidas (United Nations – UN) e suas agências especializadas (Funds, Programmes, Specialized Agencies and Others UN Entities) e Organização Mundial do Comércio (World Trade Organization – WTO); A nível regional é país fundador da União Europeia (UE) , composta por 28 países, sendo que 19 adotaram a moeda única europeia (como acontece com a Alemanha) , membro do Conselho da Europa (Council of Europe), da Agência Espacial Europeia (European Space Agency – ESA) e da União da Europa Ocidental (Western European Union – WEU).

Ambiente de Negócios

Competitividade (Rank no Global Competitiveness Index 2015-16) <u>4ª</u>	Facilidade de Negócios (Rank no Doing Business Rep. 2016) <u>15ª</u>
Transparência (Rank no Corruption Perceptions Index 2015) <u>10ª</u>	Ranking Global (EIU, entre 82 mercados) <u>10ª</u>

2. Economia

2.1. Situação Económica e Perspetivas

A Alemanha é, em termos do Produto Interno Bruto (PIB) a preços correntes, a maior economia da Europa e a 4ª a nível mundial, a seguir aos EUA, à China e ao Japão, cenário que não deverá sofrer qualquer alteração até 2019. Dotado de uma mão-de-obra altamente qualificada, o país é um dos principais exportadores de bens transacionáveis, nomeadamente maquinaria, veículos automóveis e produtos químicos. Com uma população próxima de 82 milhões de habitantes, a Alemanha respondia, em 2014, por 7,93% e 6,37% do valor das exportações e importações mundiais, respetivamente, o que lhe confere o estatuto destacado do maior mercado europeu e o principal motor do seu crescimento económico e ainda um dos mais competitivos do mundo.

Tratando-se de uma das mais avançadas e desenvolvidas economias do mundo, a contribuição de 30,2% da indústria para a formação do PIB em 2015, é considerada elevada, confirmando que a indústria transformadora e serviços conexos constituem o coração da economia alemã (em 2009, a indústria transformadora alemã participava com 26% no *output* da indústria transformadora comunitária, refletindo a grande importância dos bens transacionáveis na economia do país).

O agravamento da crise económico-financeira mundial, em 2009, figura como um marco negativo na dinâmica da evolução da atividade económica, tanto a nível mundial quanto no caso alemão. Todavia, enquanto o PIB mundial registou uma contração de 2,5% e o da UE27 de 4,4%, a atividade económica alemã registou uma quebra de 5,1%, a maior da história da República Federal Alemã. Em verdade, pode dizer-se que os efeitos negativos da crise financeira tinham começado a sentir-se já em 2008, quando a taxa de crescimento do PIB desacelerou de 3,4% em 2007 para 0,8% em 2008.

Das cinco maiores economias da UE27, a alemã foi, contudo, a que mais rapidamente recuperou após o agravamento da crise em 2009, tendo registado uma taxa cumulativa de crescimento de 7,7% do PIB no biénio subsequente (3,7% no conjunto da UE). A solidez estrutural da economia do país continua a dar sinais de maior resiliência do que a dos seus pares da Zona Euro, apesar do ténue crescimento do Produto nos últimos 4 anos (0,6% em 2012, 0,4% em 2013, 1,6% em 2014 e 1,5% no ano transato).

Subsistem dúvidas acerca da capacidade do BCE (Banco Central Europeu) em apresentar medidas adicionais que estimulem o aumento da procura na Zona Euro. Simultaneamente, o fraco ritmo das reformas estruturais e das suas perspetivas de crescimento, têm obrigado a economia alemã a

compensar estas dificuldades através do incremento da procura interna e do investimento. Neste enquadramento, e de acordo com as projeções do EIU (*Economist Intelligence Unit*), em 2016 o crescimento do PIB alemão não irá além de 1,7%, prevendo-se um crescimento médio anual de 1,6% para o período 2016-2020.

Depois de contrair 1,3% em 2013, o investimento registou acréscimos de 3,5% em 2014 e de 2,1% no ano transato. No pressuposto de uma menor dinamização do mercado interno o EIU estima, para o período 2016-2020, um crescimento médio anual deste indicador na ordem de 3,4%.

Entre 2011 e 2014, a taxa de inflação registou descidas sucessivas, de 2,5% para 0,8%, em resultado da desaceleração da atividade económica. Durante o ano de 2015, esta manteve-se muito baixa, chegando a entrar em terreno negativo no mês de setembro. Em termos homólogos, em novembro a taxa de inflação foi de 0,3%, o que deverá ter fechado o ano de 2015 com uma inflação de 0,1%. O EIU perspetiva uma subida gradual da inflação nos trimestres seguintes, impulsionada pela robustez do mercado de trabalho alemão e pela recente subida dos salários (incluindo acordos em determinados sectores industriais que contemplam aumentos salariais), que provocarão um aumento da procura e exercerão alguma pressão inflacionária; por outro lado, as sucessivas descidas da cotação do petróleo têm contribuído para aliviar a despesa das famílias. Com este cenário, o EIU projeta que, para o período 2016-2020, a taxa de inflação registre uma média anual de 1,6%.

Graças a um sector exportador tradicionalmente forte (dados oficiais relativos a 2015 indicam um crescimento das exportações de 6,4%; as importações registaram um incremento de 4,2%), a balança corrente alemã beneficia de excedentes estruturais no seu comércio de mercadorias, devendo ter-se fixado em 8,2% do PIB em 2015 (para o período 2016-2020, o EIU estima uma taxa média anual de 7,4%). Recolhe, ainda, dividendos do saldo da sua balança de rendimentos, resultante dos lucros do investimento direto alemão no estrangeiro.

As descidas constantes do preço do petróleo fazem aproximar o saldo da balança comercial de um valor próximo de 10% do PIB. Na verdade, a Alemanha continuará a registar um elevado excedente comercial, reflexo de uma indústria transformadora extremamente competitiva. Como consequência, o país continuará a gerar uma elevada poupança interna a qual, depois de investida no exterior, resultará num forte excedente da balança de rendimentos. Os saldos das balanças comercial e de rendimentos superam amplamente os défices estruturais das balanças de serviços e de transferências, com este último a aumentar continuamente (a robustez do mercado de trabalho alemão contrasta com a debilidade do mercado em muitos países da Europa setentrional e oriental, origem de uma significativa fatia de emigrantes que, posteriormente, transferem as remessas para os seus países).

A taxa média de desemprego que em 2009 se fixara em 9,1%, tem vindo gradualmente a diminuir ao longo dos anos, fixando-se em 5,0% em 2014, refletindo os efeitos positivos das medidas governamentais tomadas em favor da proteção dos postos de trabalho. No ano transato, este indicador voltou a cair, para 4,7%, acompanhando o aumento progressivo do número de postos de trabalho.

Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2013 ^a	2014 ^a	2015 ^b	2016 ^b	2017 ^c	2018 ^c
População	Milhões	80,8	81,2	81,6	81,8	81,9	82,0
PIB a preços de mercado	10 ⁹ USD	3 752	3 880	3 332	3 234	3 564	3 836
PIB <i>per capita</i> (em PPP)	USD	46 440	47 781	40 827	39 549	43 495	46 772
Crescimento real do PIB	%	0,4	1,6	1,5	1,7	1,6	1,6
Consumo privado	Var. %	0,8	1,0	1,5	0,8	0,4	0,5
Consumo público	Var. %	0,8	1,7	1,7	1,3	1,4	1,3
Formação bruta de capital fixo	Var. %	-1,3	3,5	2,1	3,2	3,6	3,4
Taxa de inflação (média)	%	1,6	0,8	0,1	1,2	1,9	1,7
Saldo do sector público	% do PIB	-0,1	0,3	0,5	0,4	0,3	0,3
Saldo da balança corrente	10 ⁹ USD	239,3	284,6	274,5	241,5	276,4	285,2
Saldo da balança corrente	% do PIB	6,4	7,3	8,2	7,5	7,8	7,4
Dívida pública	% do PIB	77,2	74,8	71,7	70,6	68,6	66,9
Taxa de câmbio - média	1EUR=xUSD	1,33	1,33	1,11	1,05	1,12	1,17

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Valores atuais; (b) Estimativas; (c) Previsões

Se bem que a Alemanha desempenhe um papel central na gestão da crise da Zona Euro e na crise entre a Ucrânia e Rússia, a nível doméstico os objetivos do Governo passam por assegurar, a médio prazo, saldos orçamentais sustentáveis, restaurar a saúde do sistema financeiro e, a longo prazo, concretizar a denominada Revolução Energética. Com o anúncio da desativação das suas centrais nucleares até 2022, a Alemanha pretende aumentar a produção de energia a partir do gás natural, o que requer um forte investimento numa rede de centrais obsoletas e a adoção das energias renováveis. Tais medidas terão, naturalmente, como consequência, um aumento da fatura energética das famílias e das empresas.

2.2. Comércio Internacional

A Alemanha desempenha um papel fundamental nas relações comerciais internacionais, ocupando, em 2014, o 3º lugar no *ranking* mundial de exportadores (atrás da China e EUA), com 7,9% do valor global das exportações mundiais, e também o 3º lugar no de importadores (atrás dos EUA e China), respondendo por 6,4% do valor global das importações mundiais.

Entre 2010 e 2014, a Alemanha conservou sempre a 3ª posição, quer no *ranking* de exportadores quer no de importadores, embora a sua participação no valor global das exportações mundiais tenha vindo a perder peso, de 8,23% em 2010 para 7,93% em 2014 respetivamente, sobretudo em favor da China, que viu subir o seu peso de 10,31% para 12,33%.

Em termos das importações mundiais, a Alemanha desceu de 6,80% para 6,37%, contrariamente à China que viu subir o seu peso, no mesmo período, de 9,0% para 10,26%.

Evolução da Balança Comercial

(10 ⁹ USD)	2010	2011	2012	2013	2014
Exportação fob	1 259	1 474	1 405	1 452	1 508
Importação fob	1 055	1 255	1 163	1 192	1 216
Saldo	204	219	242	260	292
Coeficiente de cobertura (%)	119,3	117,5	120,8	121,8	124,0
Posição no “ranking” mundial					
Como exportador	3 ^a	3 ^a	3 ^a	3 ^a	3 ^a
Como importador	3 ^a	3 ^a	3 ^a	3 ^a	3 ^a

Fonte: Organização Mundial de Comércio (OMC)

Entre 2010 e 2014, as exportações alemãs cresceram a uma sólida taxa média de 4,9% ao ano, e as importações a uma taxa de 4,0% ao ano. Pode dizer-se que deste diferencial de crescimento resultou uma subida da taxa de cobertura das exportações pelas importações de 119,3% para 124,0%, bem como do aumento do saldo da balança comercial, de 204 para 292 mil milhões de dólares.

Por outro lado, em 2014 a participação das exportações de bens e serviços no PIB fixou-se em 45,8% e a das importações em 39,0%.

Principais Clientes

Mercado	2012		2013		2014	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
França	9,3	1 ^a	9,1	1 ^a	8,9	1 ^a
EUA	8,0	2 ^a	8,2	2 ^a	8,5	2 ^a
Reino Unido	6,5	3 ^a	6,5	3 ^a	7,0	3 ^a
China	6,4	5 ^a	6,5	5 ^a	6,6	4 ^a
Países Baixos	6,1	4 ^a	6,2	4 ^a	6,4	5 ^a
Portugal	0,56	33^a	0,57	33^a	0,63	32^a

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Finalmente, o grau de abertura da economia alemã ao estrangeiro, que representou 84,8% do PIB em 2014, reflete a pujança do sector dos bens transacionáveis.

Embora tenha vindo a perder quota de mercado nos últimos anos, a UE28 continua sendo o principal parceiro comercial da Alemanha tendo, em 2014, absorvido 57,5% das exportações e fornecido 57,6% das importações, destacando-se a França como principal parceiro comercial do lado das exportações (8,9% do total) e os Países Baixos do lado das importações (9,6%). Do lado dos clientes, os lugares imediatos foram ocupados pelos EUA, Reino Unido, China e Países Baixos; quanto aos fornecedores, os lugares principais foram preenchidos pela China, França, EUA e Itália.

No contexto do comércio externo alemão, em 2014 Portugal ocupava o 32º lugar no *ranking* de clientes, com uma quota de mercado de 0,63%, e o 30º lugar enquanto fornecedor, com uma quota de mercado de 0,57% tendo, em relação a 2012, subido um lugar como cliente e aumentado a sua quota de 0,56% para 0,63%; enquanto fornecedor, melhorou dois lugares e reforçou ligeiramente a sua quota de mercado.

Principais Fornecedores

Mercado	2012		2013		2014	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
Países Baixos	9,5	1ª	9,9	1ª	9,6	1ª
China	8,8	2ª	8,4	2ª	8,9	2ª
França	7,0	3ª	7,1	3ª	7,3	3ª
EUA	5,8	4ª	5,6	4ª	5,5	4ª
Itália	5,3	5ª	5,2	5ª	5,3	5ª
Portugal	0,54	32ª	0,57	30ª	0,57	30ª

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Fora da UE, em 2014, no grupo dos 10 primeiros clientes, destacavam-se os EUA, a China e Suíça; no dos 10 primeiros fornecedores surgiam a China, os EUA, a Suíça e a Rússia. É de realçar a subida do posicionamento da China do 7º em 2010 para o 4º lugar em 2014 no *ranking* de clientes, posição que vem conservando, com a particularidade de vir registando aumentos da sua quota de mercado.

Os últimos dados disponíveis, relativos aos principais produtos transacionados pela Alemanha em 2014, permitem relevar o forte peso dos produtos de elevado grau tecnológico e de maior valor acrescentado, de ambos os lados da balança comercial, embora com maior peso do lado das exportações. Com efeito, o conjunto dos cinco primeiros grandes grupos de produtos abaixo indicados (54,4% e 48,7% do valor global das exportações e importações, respetivamente), reflete o grau de desenvolvimento da economia alemã.

Principais Produtos Transacionados – 2014

Exportações	% Total	Importações	% Total
87 – Veículos e material de transporte	17,3	27 – Combustíveis e óleos minerais	12,4
84 – Máquinas e aparelhos mecânicos	17,3	84 – Máquinas e aparelhos mecânicos	12,4
85 – Máquinas elétricas e partes	9,8	85 – Máquinas elétricas e partes	11,2
30 – Produtos farmacêuticos	5,3	87 – Veículos e material de transporte	8,6
90 – Instrumentos de ótica, medida	4,7	30 – Produtos farmacêuticos	4,1

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Usufruindo de renome mundial e sendo um dos países mais inovadores no sector industrial, a indústria alemã de máquinas e equipamentos é a maior e mais forte de Europa e uma das mais importantes a nível mundial (cerca de 10% das exportações mundiais de máquinas e equipamentos, em 2014), refletindo uma grande tradição produtiva, um desenvolvimento tecnológico de ponta e uma base industrial amplamente diversificada.

Desempenhando um papel fundamental na economia do país, a indústria química alemã é líder europeia em termos de produção, consumo e gastos em I&D, a 4ª maior a nível mundial e líder mundial na exportação de produtos farmacêuticos (15,2% das exportações mundiais, em 2014). De salientar ainda que já há mais de um século que a indústria elétrica e eletrónica alemã vem sendo uma força fundamental na condução do progresso tecnológico do país. A Alemanha é o peso pesado da indústria europeia de plásticos, tanto em termos de produção como de consumo e também líder mundial, juntamente com os EUA, de exportações de plásticos e suas obras.

A primeira posição dos combustíveis/óleos minerais no valor global das importações, reflete a escassez do subsolo alemão (com exceção do carvão) neste tipo de matérias-primas. Em síntese, a economia alemã encontra-se na vanguarda europeia de um grande número de sectores industriais, o que explica a estrutura de suas exportações e importações, caracterizada pelo predomínio dos produtos de elevado valor acrescentado e nível tecnológico.

2.3. Investimento Estrangeiro

Investimento Direto

(10 ⁶ USD)	2010	2011	2012	2013	2014
Investimento estrangeiro na Alemanha	65 642	67 515	20 316	18 193	1 831
Investimento da Alemanha no estrangeiro	125 451	77 930	66 089	30 109	12 227
Posição no “ranking” mundial					
Como recetor	4ª	5ª	15ª	20ª	74ª
Como emissor	2ª	5ª	6ª	9ª	5ª

Fonte: UNCTAD – World Investment Report 2015

A Alemanha ocupava, em 2014, uma posição relativamente modesta no *ranking* de países recetores de investimento direto estrangeiro (IDE) – 74º lugar – enquanto na qualidade de emissor de IDE ocupava um destacado 5º lugar. No período de 2010-2014, caiu 70 lugares no *ranking* mundial de países recetores e averbou uma queda de três lugares no *ranking* mundial de países emissores. É de realçar, como principal característica do período em análise, a evolução acentuadamente decrescente de posicionamento, na qualidade de país recetor de IDE.

Em finais de 2014, o IDE acumulado, na Alemanha, alcançava mais de 1 413 milhões de dólares, o que correspondia a 36,4% do seu PIB, ou seja, a cerca de 17 400 dólares *per capita*. Segundo a UNCTAD, a

Alemanha ocupava, nesse ano, o 7º lugar no *ranking* mundial de IDE acumulado por país recetor. Usufruindo de uma sólida estabilidade económica e política e sendo, a nível europeu, o maior mercado interno e a maior economia, isso confere-lhe o estatuto de base segura para qualquer investimento.

A UE28, com cerca de 95% do IDE acumulado, figurava, no final de 2014, à cabeça das entidades emissoras. Em termos de destino sectorial, no período 2010-2014, as TIC absorveram 18% do IDE acumulado, os serviços financeiros 15% e a indústria transformadora representou 11%.

De acordo com os dados disponíveis, ainda relativos ao período 2010-2014, o IDE acumulado desempenhava um papel relevante na economia alemã, contando-se em mais de 4 000 projetos de investimento de 3 400 empresas estrangeiras a operar no país.

Segundo o *Kiel Institute for World Economy*, em finais de 2012, o investimento direto (ID) alemão acumulado no estrangeiro, ascendia a 753,3 mil milhões de EUR (28,2% do PIB alemão), refletindo o imperativo de crescimento das empresas alemãs, para além dos limites do seu mercado interno. Segundo o *World Factbook*, em 2013, a Alemanha ocupava o 3º lugar no *ranking* mundial de ID acumulado no estrangeiro por país emissor (atrás dos EUA e Reino Unido), refletindo a sua impressionante pujança económica.

A UE28, com 72,4% do ID alemão no estrangeiro em 2014, figurava à cabeça das regiões recetoras. Como principais países recetores destacaram-se o Reino Unido, os Países Baixos, o Luxemburgo e a França. Fora da UE, destaque para os EUA, Suíça, China e Brasil. É de realçar que os países limítrofes da Alemanha absorviam cerca de 31% do ID alemão acumulado no estrangeiro, o que ilustra a capacidade alemã de tirar partido da sua centralidade geográfica e do seu estatuto de potência económica.

Em termos sectoriais, a indústria transformadora tinha absorvido 29,4% do ID alemão acumulado no estrangeiro e os serviços 38%. No âmbito da indústria transformadora surgiam em primeiro lugar as indústrias de veículos automóveis, com 13,5% do ID acumulado, produtos químicos (6,4%) e as máquinas e equipamentos (2,9%). No âmbito dos serviços destacavam-se os serviços financeiros com mais de 32% do total.

2.4. Turismo

A Alemanha conta com um sector turístico muito desenvolvido embora, em 2014, e em termos relativos, as receitas de turistas estrangeiros representassem apenas 1,4% do PIB e 3,2% do valor das exportações de bens e serviços, mas 20,1% das exportações de serviços.

Indicadores do Turismo

	2010	2011	2012	2013	2014
Turistas ^a (10 ³)	26 875	28 374	30 411	31 545	32 999
Receitas ^b (10 ⁶ USD)	49 128	53 430	51 646	55 312	55 923
Dormidas ^c (10 ³)	50 773	53 793	58 096	60 804	63 843

Fonte: World Tourism Organization (UNWTO)

Notas: (a) Chegadas de visitantes não residentes (inclui turistas + excursionistas); (b) Não inclui as receitas de transporte; (c) Dormidas na hotelaria global

No período compreendido entre 2010 e 2014, a Alemanha registou as seguintes taxas médias de crescimento no sector turístico: número de turistas +5,3% ao ano; dormidas +5,9% ao ano; receitas +3,4% ao ano. A grande maioria dos turistas é originária da Europa (74,2% do total em 2014), liderada, a considerável distância, pelos Países Baixos com 11% do número total, seguindo-se a Suíça (8,4%), Reino Unido (7,4%) e Itália (5,1%). Fora da Europa destacavam-se os EUA (7,7% do total em 2014), China (3,4%) e Japão (2,2%).

Há que realçar que a Alemanha é também um mercado emissor muito importante tendo, em 2014, segundo a *World Tourism Organization* (WTO), os gastos dos turistas alemães no estrangeiro ascendido a 105 483 milhões de dólares, quase duplicando o montante das receitas.

3. Relações Económicas com Portugal

3.1. Comércio de Bens e Serviços

Em 2014, a quota da Alemanha no comércio internacional português de bens e serviços foi de 10,8%, enquanto cliente, e de 11,7% como fornecedor. Dados relativos ao período de janeiro a novembro de 2015 indicam ligeiras subidas em ambos os fluxos.

Quota da Alemanha no Comércio Internacional Português de Bens e Serviços

	Unidade	2010	2011	2012	2013	2014	2015 jan/nov
Alemanha como cliente de Portugal	% Export.	12,1	12,4	11,2	10,7	10,8	11,1
Alemanha como fornecedor de Portugal	% Import.	13,0	11,6	10,8	10,8	11,7	11,8

Fonte: Banco de Portugal

As exportações portuguesas de bens e serviços para a Alemanha, em ciclo ascendente desde 2013, registaram, no período 2010-2014, uma taxa de crescimento médio anual de 4,1%. Ao nível das importações, com reduções em 2011 e 2012, voltaram a crescer nos anos seguintes, muito embora a taxa de crescimento médio para o mesmo período registasse uma variação negativa: -1,4%. Os dados

relativos aos primeiros 11 meses de 2015, mostram uma evolução positiva em ambos os fluxos, a saber: 6,1% para as exportações e 2,7% para as importações.

O saldo da balança comercial de bens e serviços, negativo em 2010 e 2011, entrou em terreno positivo em 2012 e 2013, para voltar a registar um défice de cerca de 402 milhões euros em 2014. Ainda assim, o coeficiente de cobertura das importações pelas exportações evoluiu de 75,4% (2010) para 95% (2014).

Balança Comercial de Bens e Serviços de Portugal com a Alemanha

(10 ⁶ EUR)	2010	2011	2012	2013	2014	Var% 14/10 ^a	Var% 15/14 ^b
Exportações	6 574,2	7 608,7	7 211,9	7 350,4	7 651,3	4,1	6,1
Importações	8 724,7	7 889,4	6 902,6	7 079,7	8 053,1	-1,4	2,7
Saldo	-2 150,4	-280,7	309,3	270,8	-401,7	--	--
Coef. Cobertura (%)	75,4	96,4	104,5	103,8	95,0	--	--

Fonte: Banco de Portugal

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2010-2014

(b) Taxa de variação homóloga 2014-2015

Devido a diferenças metodológicas de apuramento, o valor referente a "Bens e Serviços" não corresponde à soma ["Bens" (INE) + "Serviços" (Banco de Portugal)]. Componente de Bens com base em dados INE, ajustados para valores f.o.b.

3.1.1. Comércio de Bens

O mercado alemão tem um papel da maior relevância para a economia portuguesa, surgindo, em 2014, na balança comercial de bens, em 3º lugar (a seguir a Espanha e França), como cliente, e ocupando o 2º lugar como fornecedor de Portugal, absorvendo 11,7% do total das exportações e fornecendo 12,3% do total das importações nacionais. No período janeiro-novembro de 2015, as quotas registadas foram, respetivamente, de 12% e 12,9%.

Importância da Alemanha nos Fluxos Comerciais de Portugal

		2010	2011	2012	2013	2014	2015 jan/nov
Como cliente	Posição	2	2	2	2	3	3
	% Saídas	13,0	13,5	12,4	11,6	11,7	12,0
Como fornecedor	Posição	2	2	2	2	2	2
	% Chegadas	13,9	12,3	11,3	11,4	12,3	12,9

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

De 2010 para 2014, a Alemanha registou, como cliente, uma contração da sua quota de mercado de 13,0% para 11,7%, o mesmo se verificando na sua quota de fornecedor, que caiu de 13,9% para 12,3%.

Segundo o *International Trade Centre* (ITC), em termos da balança comercial alemã, em 2014, Portugal posicionou-se como o 32º cliente, absorvendo 0,63% do total das exportações alemãs, e como 30º fornecedor, responsável por 0,57% das importações alemãs, assumindo, portanto, posições e quotas

incomparavelmente menos relevantes do que as da Alemanha na nossa balança comercial. Em relação a 2010, Portugal perdeu 8 lugares no *ranking* de clientes e subiu um lugar no de fornecedores e registou, como cliente, uma contração da sua quota de mercado de 0,82% para 0,63% enquanto, como fornecedor, a sua quota de mercado subiu de 0,52% para 0,57%.

Entre 2010 e 2014, a balança comercial luso-alemã foi continuamente desfavorável a Portugal. Contudo, em consequência do diferencial de dinâmicas de crescimento das duas variáveis – 4,1% ao ano em média para as exportações e -2,3% para as importações -, a taxa de cobertura das chegadas pelas expedições registou uma subida significativa de 59,6% para 77,3%, representando uma diminuição assinalável do défice comercial de 3 283 milhões para 1 655 milhões de euros. No referido período, as nossas exportações aumentaram de cerca de 4,8 para 5,6 mil milhões de euros, enquanto as chegadas diminuíram de 8,1 para cerca de 7,3 mil milhões de euros.

Balança Comercial de Bens de Portugal com a Alemanha

(10 ³ EUR)	2010	2011	2012	2013	2014	Var % 14/10 ^a	2014 jan/nov	2015 jan/nov	Var % 15/14 ^b
Exportações	4 851,5	5 800,9	5 595,9	5 508,7	5 621,3	4,1	5 279,6	5 553,5	5,2
Importações	8 134,4	7 306,6	6 391,3	6 487,7	7 276,5	-2,3	6 716,2	7 157,8	6,6
Saldo	-3 282,8	-1 505,7	-795,4	-979,0	-1 655,2	--	-1 436,6	-1 604,3	--
Coef. Cobertura (%)	59,6	79,4	87,6	84,9	77,3	--	78,6	77,6	--

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2010-2014; (b) Taxa de variação homóloga 2014-2015
2010 a 2013 - resultados definitivos; 2014 - resultados provisórios; 2015 – resultados preliminares

As exportações portuguesas para a Alemanha apresentaram, em 2014, um grau de concentração elevado, uma vez que apenas dois grupos de produtos – máquinas e aparelhos com 27% e veículos e outro material de transporte com 21,9% -, representavam quase metade (48,9%) do valor global expedido para aquele mercado, tendo-se, contudo, registado um menor desequilíbrio estrutural em relação ao ano anterior (aqueles dois grupos de produtos representavam então 50,6% do valor global expedido).

Dos restantes grupos de produtos, destacam-se ainda os plásticos e borracha (8,3% do valor global), produtos químicos (7,5%), calçado (6,2%) e os metais comuns (5,3%).

Numa ótica de maior desagregação (NC a 4 dígitos), a estrutura das exportações era, em 2014, caracterizada por automóveis de passageiros e outros veículos de transporte de passageiros, com 16,2% do total, calçado com sola externa de borracha, plástico, couro e parte superior de couro natural (5,5%), partes e acessórios dos veículos automóveis (4,6%), pneumáticos novos, de borracha (4,5%), medicamentos, em doses ou acondicionados para venda a retalho (2,7%) e papel e cartão, não revestidos, tipo usados para escrita ou outros fins gráficos, com 2,6% do total expedido.

Exportações de Portugal para a Alemanha

(10 ³ EUR)	2010	% Tot 10	2013	% Tot 13	2014	% Tot 14	Var % 14/13
Máquinas e aparelhos	1 149,1	23,7	1 545,9	28,1	1 518,1	27,0	-1,8
Veículos e outro mat. transporte	1 389,8	28,6	1 239,1	22,5	1 228,7	21,9	-0,8
Plásticos e borracha	299,5	6,2	445,1	8,1	467,8	8,3	5,1
Químicos	347,9	7,2	363,2	6,6	419,1	7,5	15,4
Calçado	250,9	5,2	330,3	6,0	350,2	6,2	6,0
Metais comuns	197,6	4,1	314,6	5,7	296,0	5,3	-5,9
Pastas celulósicas e papel	215,6	4,4	300,6	5,5	271,4	4,8	-9,7
Vestuário	260,9	5,4	241,4	4,4	258,5	4,6	7,1
Matérias têxteis	143,8	3,0	140,8	2,6	140,3	2,5	-0,4
Minerais e minérios	146,4	3,0	117,3	2,1	132,3	2,4	12,7
Instrumentos de ótica e precisão	67,6	1,4	108,6	2,0	121,2	2,2	11,6
Madeira e cortiça	89,5	1,8	88,5	1,6	87,0	1,5	-1,6
Alimentares	73,8	1,5	75,6	1,4	85,5	1,5	13,1
Agrícolas	49,5	1,0	47,9	0,9	49,1	0,9	2,5
Peles e couros	8,3	0,2	10,8	0,2	12,7	0,2	17,8
Combustíveis minerais	15,5	0,3	0,1	0,0	0,9	0,0	§
Outros produtos(a)	82,6	1,7	138,8	2,5	182,4	3,2	31,4
Valores confidenciais	63,1	1,3					§
TOTAL	4 851,5	100,0	5 508,7	100,0	5 621,3	100,0	2,0

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: (a) Tabaco, chapéus, guarda-chuvas, pedras e metais preciosos, armas, mobiliário, brinquedos, obras de arte, obras diversas.

§ - Coeficiente de variação >= 1000% ou valor zero em 2012

Em termos de grau de intensidade tecnológica, a estrutura das exportações era, em 2014, dominada pelos produtos de média-alta tecnologia, com 47,9% do total expedido, seguidos dos produtos de baixa tecnologia (25%), de média-baixa tecnologia (15,6%) e de alta tecnologia (11,4%). Trata-se, sem dúvida, de uma estrutura expedidora marcadamente evoluída do ponto de vista tecnológico, uma vez que os produtos de alta e média-alta intensidade tecnológica representavam mais de 60% do valor global das exportações.

De acordo com os dados do INE, o número de empresas portuguesas que têm vindo a exportar produtos para a Alemanha aumentou de 2 641 em 2010 para 2 957 em 2014, refletindo um interesse crescente dos agentes económicos portugueses por aquele mercado, em especial tendo em consideração que, em 2009, aquele número era inferior a 2 000 empresas.

Importações de Portugal Provenientes da Alemanha

(10 ³ EUR)	2010	% Tot 10	2013	% Tot 13	2014	% Tot 14	Var % 14/13
Veículos e outro mat. transporte	3 107,2	38,2	1 614,9	24,9	1 947,3	26,8	20,6
Máquinas e aparelhos	1 788,7	22,0	1 737,4	26,8	1 836,4	25,2	5,7
Químicos	913,2	11,2	950,3	14,6	1 053,2	14,5	10,8
Plásticos e borracha	419,8	5,2	450,7	6,9	479,1	6,6	6,3
Metais comuns	446,6	5,5	418,3	6,4	423,4	5,8	1,2
Alimentares	238,7	2,9	195,1	3,0	206,6	2,8	5,9
Instrumentos de ótica e precisão	212,7	2,6	202,5	3,1	201,3	2,8	-0,6
Agrícolas	188,7	2,3	174,7	2,7	195,1	2,7	11,7
Combustíveis minerais	24,3	0,3	72,2	1,1	189,4	2,6	162,2
Matérias têxteis	168,4	2,1	150,9	2,3	167,7	2,3	11,1
Pastas celulósicas e papel	117,5	1,4	111,9	1,7	127,5	1,8	14,0
Vestuário	107,1	1,3	74,7	1,2	93,9	1,3	25,7
Calçado	36,9	0,5	40,3	0,6	53,8	0,7	33,6
Minerais e minérios	49,5	0,6	45,6	0,7	47,8	0,7	4,7
Peles e couros	29,0	0,4	40,6	0,6	45,8	0,6	12,9
Madeira e cortiça	40,7	0,5	29,2	0,4	36,3	0,5	24,6
Outros produtos(a)	227,3	2,8	178,5	2,8	171,9	2,4	-3,7
Valores confidenciais	17,9	0,2					§
TOTAL	8 134,4	100,0	6 487,7	100,0	7 276,5	100,0	12,2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: (a) Tabaco, chapéus, guarda-chuvas, pedras e metais preciosos, armas, mobiliário, brinquedos, obras de arte, obras diversas.

§ - Coeficiente de variação > = 1000% ou valor zero em 2012

O grau de concentração das importações é igualmente elevado, com mais de metade do valor global das aquisições (52% em 2014) respeitando apenas a 2 grupos de produtos – veículos e outro material de transporte (26,8% do total) e máquinas e aparelhos (25,2%) –, sendo de notar, contudo, uma diminuição assinalável do seu grau de concentração em 8,2 pontos percentuais em relação a 2010.

Dos restantes grupos de produtos, destacavam-se ainda, em 2014, os produtos químicos (14,5% do total das compras), plásticos e borracha (6,6%), metais comuns (5,8%), produtos alimentares (2,8%) e instrumentos de ótica e precisão (2,8%).

Numa ótica mais desagregada (NC a 4 dígitos), destacavam-se, em 2014, na estrutura das importações, os automóveis de passageiros e outros veículos de transporte de passageiros, com 15,5% do total das compras, as partes e acessórios dos veículos automóveis (9,2%), os medicamentos, em doses ou acondicionados para venda a retalho (4,6%), os óleos brutos de petróleo ou de metais betuminosos (2,4%) e os iniciadores e aceleradores de reação, prep. catalíticas, n/especificadas com 2% do total.

Em termos de grau de intensidade tecnológica, a estrutura das nossas compras à Alemanha foi, em 2014, dominada pelos produtos de média-alta tecnologia com 60,1% do total, seguida dos produtos de

alta tecnologia (15,6%), baixa tecnologia (13,9%) e de média-baixa tecnologia (10,4%). As aquisições caracterizavam-se, portanto, por um nível tecnológico evoluído.

3.1.2. Serviços

Também no sector dos serviços, o mercado alemão tem um papel da maior relevância para a economia portuguesa quer como cliente de Portugal, quer como fornecedor, absorvendo, em 2014, mais de 9% do total das exportações, e fornecendo 8% do total das importações portuguesas de serviços; todavia, de 2010 para 2014, enquanto cliente a sua quota de mercado diminuiu de 10,2% para 9,1%; como fornecedor verificou-se uma subida da sua quota de mercado de 7,2% para 8%.

Importância da Alemanha nos Fluxos do Comércio de Serviços de Portugal

		2010	2011	2012	2013	2014	2015 jan/nov
Como cliente	% Exportações	10,2	9,5	9,3	9,4	9,1	9,4
Como fornecedor	% Importações	7,2	6,9	7,2	7,6	8,0	7,2

Fonte: Banco de Portugal

No período em análise, a balança comercial de serviços luso-alemã foi continuamente favorável a Portugal tendo, em conformidade com o diferencial de taxas de crescimento das duas variáveis (5,3% ao ano em média para as exportações e 6% para as importações), a taxa de cobertura das importações pelas exportações descido de 226,5% para 222,7%, enquanto o saldo registava um salto significativo de 987,2 para cerca de 1 185 milhões de euros.

Balança Comercial de Serviços de Portugal com a Alemanha

(10 ³ EUR)	2010	2011	2012	2013	2014	Var % 14/10 ^a	2014 jan/nov	2015 jan/nov
Exportações	1 751,5	1 824,4	1 860,9	2 057,7	2 150,4	5,3	1 981,1	2 117,5
Importações	773,3	773,3	756,8	828,4	965,7	6,0	879,6	838,2
Saldo	978,2	1 051,1	1 104,1	1 229,4	1 184,8	--	1 101,5	1 279,3
Coef. Cobertura (%)	226,5	235,9	245,9	248,4	222,7	--	225,2	252,6

Fonte: Banco de Portugal (BdP)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2010-2014; (b) Taxa de variação homóloga 2014-2015

Como principais serviços exportados em 2014, destaque para as viagens e turismo com 50,9% do valor global (46,7% no ano anterior), evidenciando a importância do turismo alemão para Portugal, transportes com 25,7% (24,6% em 2013) e outros serviços fornecidos por empresas com 11,8% (13% em 2013). Do lado das importações, surgiam em primeiro lugar os outros serviços fornecidos por empresas com 36,9% (34,2% no ano anterior), os transportes com 22,1% do total (22,7% em 2013) e as viagens e turismo com 21,2% (23,6% em 2013).

3.2. Investimento

Em matéria de relações de investimento direto com a Alemanha, e ao longo dos últimos cinco anos, na ótica do princípio direcional, verifica-se um acréscimo do Investimento Direto Português no Exterior (IDPE) face àquele país, a uma média anual de 891%, enquanto o investimento direto da Alemanha em Portugal (IDE) evoluiu negativamente a uma média anual de 48,4%.

Fluxos de Investimento Direto entre Portugal e a Alemanha – Princípio Direcional

	2010	2011	2012	2013	2014	Var % 14/10 ^a	2014 jan/set	2015 jan/set	Var % 15/14 ^b
IDPE	74,1	-14,8	51,9	1 761,4	673,7	891,0	666,1	-24,4	-103,7
IDE	58,3	290,1	89,0	-232,9	-606,4	-48,4	-305,5	-413,5	-35,4
Líquido	15,8	-304,9	-37,2	1 994,3	1 280,1	--	971,6	389,1	--

Fonte: Banco de Portugal

Unidade: Variações líquidas em Milhões de Euros

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2010-2014; (b) Taxa de variação homóloga 2014-2015

Princípio Direcional: reflete a direção do investimento, isto é, o Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) e o Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE)

Em 2014, o IDPE na Alemanha, em termos líquidos, registou um valor de 673,7 milhões de euros, contrastando com o valor do IDE alemão que atingiu -606,4 milhões de euros. Dados relativos ao período de janeiro a setembro de 2015, indicam um investimento português de -24,4 milhões de euros, enquanto o valor do investimento alemão foi de -413,5 milhões de euros.

No que respeita à posição de investimento direto entre os dois países, o *stock* dos ativos de Portugal na Alemanha totalizava 2 576,5 milhões de euros no final de setembro de 2015 (uma variação negativa de de 0,6% face à posição homóloga de 2014), e a 1 593,2 milhões de euros no que respeita ao *stock* de investimento direto da Alemanha no nosso país (-31,1% comparativamente a setembro de 2014). Estes montantes indicam que a Alemanha representava, no final de setembro de 2015, 5,4% e 1,6% do *stock* de investimento direto total de Portugal no exterior e vice-versa, respetivamente.

Posição (stock) de Investimento Direto entre Portugal e a Alemanha – Princípio Direcional

(10 ⁶ EUR)	2010 dez	2011 dez	2012 dez	2013 dez	2014 dez	Var % 14/10 ^a	2014 set	2015 set	Var % 15/14 ^b
IDPE	754,1	1 734,7	2 145,1	3 715,4	2 599,8	49,2	2 591,7	2 576,5	-0,6
% Tot Portugal	1,6	3,7	5,0	8,7	6,3	--	6,1	5,4	--
IDE	2 676,4	2 729,6	3 209,1	2 607,5	2 010,3	-5,5	2 311,8	1 593,2	-31,1
% Tot Portugal	3,1	3,4	3,7	2,9	2,3	--	2,5	1,6	--
Líquido	-1 922,3	-994,9	-1 064,0	1 107,9	589,5	--	279,9	983,3	--

Fonte: Banco de Portugal

Unidade: Posições em fim de período em Milhões de Euros

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais em 2010 dez-2014 dez; (b) Taxa de variação homóloga 2014 set-2015 set

Princípio Direcional: reflete a direção do investimento, isto é, o Investimento Direto de Portugal no Exterior (IDPE) e o Investimento Direto do Exterior em Portugal (IDE)

Segundo dados do CN da AICEP na Alemanha, em 2014, existia ainda um número relativamente escasso de empresas portuguesas com escritório e representações permanentes no mercado (56), a maior parte das quais com investimentos efetuados na área comercial. No sector industrial, registam-se alguns grandes investimentos portugueses (produção de pavimentos, conceção, construção e exploração de centros comerciais, comercialização de papel e de pasta de papel).

3.3. Turismo

A Alemanha assume uma posição muito relevante no turismo português, contribuindo com mais de 4,3 milhões de dormidas em 2014 (+6,5% face ao ano anterior) e com 1 094 milhões de euros de receitas (+12,1%), as quais representaram 10,5% do total das receitas realizadas por estrangeiros.

Indicadores de Turismo da Alemanha em Portugal

	2010	2011	2012	2013	2014	Var % 14/10 ^a	2014 jan/nov	2015 jan/nov	Var % 15/14 ^b
Receitas ^c	786,9	813,5	871,7	961,4	1 094,0	8,7	1 010,5	1 161,0	14,9
% do total ^d	10,4	10,0	10,1	10,4	10,5	--	10,5	11,0	--
Dormidas ^c	3 279,0	3 392,2	3 684,8	4 079,0	4 360,6	7,4	4 182,2	4 637,5	10,9
% do total ^d	13,9	13,0	13,5	13,9	13,6	--	13,6	14,0	--

Fontes: Banco de Portugal; Instituto Nacional de Estatística

Unidades: Receitas (Milhões de euros); Dormidas (Milhares de unidades)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2010-2014; (b) Taxa de variação homóloga 2014-2015;

(c) Inclui apenas a hotelaria global; (d) Refere-se ao total de estrangeiros

Dados referentes a 2015 (janeiro a novembro) confirmam que o mercado germânico tem vindo a consolidar a sua posição em termos de dormidas (mais de 4,6 milhões), as quais registaram um crescimento de 10,9% face a idêntico período de 2014. No que se refere às receitas (1 161 milhões de euros), verificou-se um acréscimo de 14,9%.

De acordo com o Turismo de Portugal, nos primeiros nove meses de 2015, a Madeira foi o principal destino dos alemães, com uma quota de 26,6% em termos de dormidas, seguida dos Açores (25,5%) e do Algarve (12,5%). Por outro lado, os hotéis concentraram 67% das dormidas dos turistas alemães, até setembro de 2015, sobretudo hotéis de 4* (67%).

4. Condições Legais de Acesso ao Mercado

4.1. Regime Geral de Importação

A Alemanha, como membro da [União Europeia](#) (UE), é parte integrante da [União Aduaneira](#), caracterizada, essencialmente, pela livre circulação de mercadorias e pela adoção de uma política comercial comum relativamente a países terceiros.

O [Mercado Único](#), instituído em 1993 entre os Estados-membros da UE, criou um grande espaço económico interno, traduzido na liberdade de circulação de bens, de capitais, de pessoas e de serviços, tendo sido suprimidas as fronteiras internas aduaneiras, fiscais e técnicas.

Deste modo, as mercadorias com origem na UE ou colocadas em livre prática no território comunitário (isto é, que sejam provenientes dos Estados terceiros em relação às quais forem pagos os direitos aduaneiros e que tenham cumprido as formalidade de importação) encontram-se isentas de controlos alfandegários, sem prejuízo, porém, de uma fiscalização no que respeita à respetiva qualidade e características técnicas.

Neste contexto, a [rede SOLVIT](#) é um mecanismo criado pela União Europeia para resolver problemas entre os Estados-membros resultantes da aplicação incorreta das regras do Mercado Único, evitando-se, assim, o recurso aos tribunais.

A [União Aduaneira](#) implica, para além da existência de um território aduaneiro único, a adoção da mesma legislação neste domínio – [Código Aduaneiro Comunitário \(CAC\)](#) / [disposições de aplicação](#) (apesar do [novo Código Aduaneiro da União](#) ter entrado em vigor a 30 de Outubro de 2013, de acordo com o n.º 2, do artigo 288.º, a maioria das suas disposições só será aplicável a partir de 1 de maio de 2016, segundo [Retificação do Regulamento que estabelece o Código Aduaneiro da União](#), como é o caso da revogação do Regulamento n.º 2913/92, atual CAC) – bem como a aplicação de iguais imposições alfandegárias aos produtos provenientes do exterior ([PEC – Pauta Exterior Comum](#)).

A regra geral de livre comércio com países terceiros não impede que as instâncias comunitárias determinem restrições às importações (ex.: fixação de contingentes anuais), quando negociadas no seio da Organização Mundial de Comércio ([World Trade Organization – WTO](#)).

A PEC baseia-se no [Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias \(SH\)](#), sendo os direitos de importação na sua maioria *ad valorem*, calculados sobre o valor *CIF* (*Cost, Insurance and Freight* / Custo, Seguro e Frete) das mercadorias.

Para além dos referidos encargos, há também lugar ao pagamento do Imposto sobre o Valor Acrescentado – IVA ([Value Added Tax – VAT](#)). A maioria dos produtos (e serviços) é tributada à taxa normal de 19%, existindo, igualmente, uma taxa reduzida (7%) aplicável a determinados serviços (ex.: transporte público local; hotelaria e eventos culturais e desportivos), a bens de primeira necessidade (principalmente géneros alimentícios e produtos agrícolas) e publicações (livros e jornais).

Importa, ainda, considerar o facto de determinados produtos se encontrarem submetidos a [Impostos Especiais de Consumo](#), a taxas variáveis, que incidem sobre a respetiva produção, detenção, circulação e introdução no consumo, como é o caso das bebidas alcoólicas, do tabaco, do café e de alguns produtos petrolíferos ([Excise Duties](#)).

Os interessados podem aceder a informação sobre os impostos e taxas na UE ([Taxation and Customs Union](#)) e consultar a publicação – [VAT Rates Applied in the Member States of the European Union](#) no [Portal Europa](#).

4.2. Regime de Investimento Estrangeiro

O Tratado da União Europeia consagra, entre outros princípios, a liberdade de circulação de capitais, de onde resulta um quadro geral do investimento estrangeiro comum em todo o espaço comunitário, nos limites decorrentes do princípio da subsidiariedade, sem prejuízo dos instrumentos legislativos estabelecidos pelos Estados-Membros.

Deste modo, o investimento estrangeiro na Alemanha é livre ([Legal Framework](#)). De facto, não obstante o [Foreign Trade and Payments Act](#) preveja a possibilidade de serem estabelecidas restrições neste domínio, por razões de política externa, cambial ou motivos de segurança nacional, na prática raramente são impostos quaisquer tipos de condicionalismos, com exceção do sector da defesa.

Em matéria de proteção ao investimento, o Estado garante a segurança dos bens e direitos resultantes dos investimentos estrangeiros em igualdade de tratamento com empresas de capital nacional, podendo os promotores externos deter 100% do capital de qualquer sociedade. À semelhança dos restantes parceiros comunitários, não existem quaisquer controlos cambiais e o repatriamento de capital, lucros, dividendos e *royalties* processa-se livremente.

A [Germany Trade & Invest \(GTAI\)](#) é a agência de desenvolvimento económico da República Federal da Alemanha encarregue da promoção do comércio externo e investimento estrangeiro. No contexto desta última vertente, presta uma vasta gama de serviços de informação aos promotores interessados em investir no país, como por exemplo: qual a melhor localização para os investimentos; elaboração de relatórios industriais e análises de mercado; esclarecimentos sobre o sistema fiscal e o quadro legal laboral; e apoio na procura de financiamento.

Os investidores estrangeiros podem estabelecer um negócio na Alemanha através da constituição de uma empresa de acordo com o Direito alemão (estão disponíveis na lei várias formas societárias), por via da abertura de uma sucursal, entre outras alternativas (ex.: *joint-ventures*).

As Sociedades de Capitais, das quais fazem parte, por excelência, a Sociedade de Responsabilidade Limitada (*Gesellschaft mit beschränkter Haftung – GmbH*) e a Sociedade Anónima (*Aktiengesellschaft – AG*), são as formas sociais mais utilizadas na Alemanha, em contraposição às Sociedades de Pessoas, em virtude da responsabilidade dos seus sócios se encontrar limitada à participação que cada um assumir no momento da sua entrada na sociedade. Os interessados podem aceder a mais informação no *Site* da *GTAI*, no tema [Establishing a Company](#) e na publicação [Investment Guide to Germany](#).

Embora as operações de investimento não necessitem de formalidades especiais, todas as empresas devem proceder ao seu registo junto do Registo Comercial ([Register Portal](#)) do tribunal da área onde exercem a sua atividade que, por sua vez, enviará, automaticamente, uma cópia à repartição das finanças respetiva. Para além destas formalidades, qualquer empresa inscrita no Registo Comercial deve associar-se à Câmara de Comércio e Indústria do seu local de estabelecimento. Ver também o [Site Commercial Register of the Federal Gazette](#).

A Alemanha, à semelhança de outros países, aplica um conjunto de prescrições e condições especiais de autorização e controlo para o exercício de uma série de atividades comerciais e industriais. Assim, para as empresas nacionais que pretendam estabelecer-se com permanência ou que tencionem apenas prestar temporariamente serviços noutro Estado-membro da UE é fundamental conhecerem as condições de acesso que têm de cumprir para o efeito. Para a obtenção de esclarecimentos podem ser consultados os [balcões únicos \(Germany – Points of Single Contact\)](#).

Em termos laborais importa referir que as reformas levadas a cabo na Alemanha, nos últimos anos, criaram um ambiente bastante flexível, existindo vários modelos de contratação ([Flexible Models of Employment](#)) que permitem grande liberdade às partes na definição dos direitos e obrigações. Contudo, importa referir que também foi publicada diversa legislação que visa conferir garantias substanciais na proteção dos trabalhadores.

O Sistema de Segurança Social germânico, que se baseia no princípio da justiça social, assegura aos trabalhadores uma cobertura diversificada de riscos, como os relativos a doença, invalidez, morte, acidentes de trabalho, desemprego e reforma ([German Social Security System](#)). A inscrição na Segurança Social é obrigatória para todos os trabalhadores, com exceção dos que exercem atividade por conta própria que podem, também, aderir voluntariamente ao Sistema de Segurança Social ([Employees and Social Security](#)).

A estrutura organizativa e administrativa do Estado alemão reflete-se no sistema fiscal ([Tax System](#)) que apresenta uma grande complexidade, razão pela qual é aconselhável o recurso, pelos investidores estrangeiros, a assessoria de um consultor fiscal; existem impostos cobrados pelas autoridades federais, estaduais e municipais. Para fins de tributação do rendimento e do capital, a legislação alemã traça uma distinção fundamental entre contribuintes sujeitos a uma responsabilidade fiscal ilimitada (*unbeschränkter Steuerpflicht*), sejam eles sociedades ou pessoas singulares, e contribuintes sujeitos a uma responsabilidade fiscal limitada (*beschränkter Steuerpflicht*).

A responsabilidade fiscal ilimitada verifica-se quando, independentemente da nacionalidade, o domicílio ou residência habitual da pessoa singular e a sede ou direção efetiva da sociedade estão situados na Alemanha. Nesta situação, os contribuintes são tributados, simultaneamente, pelos rendimentos obtidos neste país e no estrangeiro. Ao contrário, o conceito de responsabilidade fiscal limitada verifica-se quando o domicílio ou residência habitual do contribuinte se localiza no estrangeiro. Neste caso, o contribuinte é tributado apenas pelos rendimentos auferidos na Alemanha, através do exercício de uma

atividade económica que envolva um estabelecimento estável; o mesmo se aplica quando a sede ou direção efetiva de uma sociedade se encontra, também, localizada no estrangeiro.

No que respeita às sociedades de capitais (*GmbH* e *AG*), as mais interessantes do ponto de vista do investidor estrangeiro, o principal tributo consiste no Imposto sobre o Rendimento das Sociedades (*Körperschaftsteuer*). A taxa ([Corporate Income Tax Rate](#)) é de 15%, acrescida de uma taxa de solidariedade (introduzida em 1995 para financiar a reunificação – *Solidaritätzuschlag*) que representa 5,5% da taxa de 15%, ou seja, 0,825%.

Quanto aos impostos indiretos, destaca-se o IVA, imposto que recai sobre o consumo da maioria dos bens transacionados e serviços prestados na Alemanha (ou importados) a uma taxa normal de 19%; existe igualmente uma taxa reduzida de 7%, aplicável a alguns serviços, a bens de primeira necessidade (principalmente géneros alimentícios) e jornais, conforme já referido ([Value-added Tax](#)).

De salientar que, a pedido das empresas nacionais, a [Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã](#) proporciona um [Serviço de Apoio Jurídico & Fiscal](#), nomeadamente assistência jurídica na criação/estabelecimento de uma sociedade naquele mercado europeu.

No que respeita aos apoios ao investimento, a Alemanha disponibiliza vários programas de incentivos, estaduais e municipais, atualizados regularmente de forma a corresponder às condições específicas de cada Estado, sobretudo os menos desenvolvidos da antiga Alemanha de Leste ([Eastern Germany – Investment and Innovation Location](#)).

De um modo geral existem dois tipos de incentivos: ajudas diretas à implementação dos projetos de investimento (ex.: subsídios; empréstimos com taxas bonificadas e garantias públicas); e incentivos às despesas operacionais dos projetos (ex.: custos de mão de obra; atividades de investigação e desenvolvimento) – [Incentives at a Glance](#).

Os promotores poderão, também, aceder aos fundos comunitários [2014-2020](#), no contexto do novo quadro de apoio da UE – [Europe 2020](#). A grande maioria destas ajudas é concedida por via das instituições oficiais e entidades financeiras, que funcionam como intermediários. O [Federal Ministry for Economic Affairs and Energy \(BMWi\)](#) é o organismo responsável pela coordenação da política de fundos estruturais da UE ([Structural Funds](#)) na Alemanha, cabendo-lhe a gestão do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

Destacar, ainda, o [Plano de Investimento para a Europa](#) ([Investment Plan](#) / [Investment in Germany – State of Play January 2016](#)), que visa promover a criação de emprego, recuperar a economia e aumentar a competitividade das PME.

Para informação mais detalhada sobre investir na Alemanha aconselha-se a consulta dos seguintes Guias *online* / *Sites* úteis, que abordam variadíssimas matérias como a constituição de sociedades, tributação, sistema laboral, apoios e incentivos, entre outras:

- [*Investment Guide to Germany \(November 2015, GTAI\)*](#);
- [*Doing Business in Germany \(November 2015, Moore Stephens\)*](#);
- [*Doing Business in Germany \(July 2015, MGI Business Solutions Worldwide\)*](#);
- [*Doing Business in Germany \(May 2015, Baker & McKenzie\)*](#);
- [*Doing Business in Germany \(2015, Crowe Horwath\)*](#);
- [*Doing Business in Germany \(2015, Mazars\)*](#);
- [*Doing Business in Germany \(2015, UHY International\)*](#);
- [*Doing Business & Investing in Germany \(January 2015, PWC\)*](#);
- [*Taxation and Investment in Germany / International Tax – Germany Highlights \(2015, Deloitte Touche\)*](#).

Finalmente, por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações bilaterais, foram assinados entre Portugal e a Alemanha o [Acordo sobre Promoção e Proteção Recíproca de Investimentos](#) e a [Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento e sobre o Capital](#), ambos em vigor.

Nota:

Para mais informação legislativa sobre mercados externos, os interessados podem aceder ao *Site* da aicep Portugal Global em [Mercados Externos](#) ou na "[Livraria Digital](#)".

5. Informações Úteis

Formalidades na Entrada

Para os cidadãos da União Europeia apenas é necessário o documento nacional de identificação (bilhete de identidade/cartão de cidadão) ou passaporte válido.

Hora Local

UTC mais uma hora no horário de inverno e mais duas horas no horário de verão. Face a Portugal a Alemanha tem sempre mais uma hora.

Horários de Funcionamento

Os horários de funcionamento dos vários serviços variam segundo a cidade/região.

Para os estabelecimentos comerciais não existe, em dias úteis, encerramento obrigatório em nove Estados Federados (Baden-Württemberg, Berlim, Brandenburg, Bremen, Hamburg, Hessen, Niedersachsen, Nordrhein-Westfalen, Schleswig-Holstein). Nos Estados Federados Sachsen-Anhalt, Thüringen e Mecklenburg-Vorpommern há restrições nas vésperas de domingos. Há encerramento obrigatório em dias úteis nos Estados Federados de Bayern e Saarland (20h00-06h00), Rheinland-Pfalz e Sachsen (22h00-06h00). Aos domingos e feriados, por norma os estabelecimentos comerciais estão encerrados.

Como referência, podemos tomar os seguintes horários de funcionamento:

Serviços Públicos:

8h00-15h00 (segunda-feira a quinta-feira)

8h00-12h00 (sexta-feira)

Bancos:

09h00-16h00 (segunda-feira e quarta-feira)

9h00-18h00 (terça e quinta-feira)

9h00-14h00 (sexta-feira)

Comércio:

Lojas de bens alimentares:

07h00-20h00 (segunda-feira a sábado)

Cadeias de lojas:

09h00-18h30 (segunda-feira a sexta-feira)

09h00-14h00 (sábado)

Grandes Armazéns:

10h00-20h00 (segunda-feira a sábado)

Centros Comerciais:

10h00-21h00 (segunda-feira a sábado)

Feridos fixos:

1 de janeiro – Dia de Ano Novo

6 de janeiro – Dia de Epifania (Regional)

1 de maio – Dia do Trabalhador

15 de agosto – Dia da Assunção (Regional)

3 de outubro – Dia da Reunificação da Alemanha

31 de outubro – Dia da Reforma (Regional)

1 de novembro – Dia de Todos-os-Santos (Regional)

25 e 26 de dezembro – Natal

Feriados móveis:

Sexta-feira Santa

Segunda-feira de Páscoa

Dia da Ascensão

Segunda-feira de Pentecostes

Dia de Corpo de Deus (Regional)

Nota: Existem, ainda, feriados (assim como feriados regionais) observados apenas em alguns Estados Federados.

Corrente Elétrica

220 Volts AC, 50 Hz.

Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

6. Contactos Úteis

Em Portugal

Embaixada da Alemanha em Portugal

Campo dos Mártires da Pátria, 38

1169-043 Lisboa

Tel.: +351 21 881 02 10 | Fax: +351 21-885 38 46

E-mail: info@lissabon.diplo.de | <http://www.lissabon.diplo.de>

aicep Portugal Global

Rua Júlio Dinis, 748 9º Dto.

4050-012 Porto – Portugal

Tel.: +351 226 055 300 | Fax: 351 226 055 399

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

aicep Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa – Portugal

Tel.: +351 217 909 500

E-mail: aicep@portugalglobal.pt | <http://www.portugalglobal.pt>

COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, SA
Direção Internacional
Av. da República, 58
1069-057 Lisboa
Tel.: +351 217 913 700 | Fax: +351 217 913 720
E-mail: International@cosec.pt | <http://www.cosec.pt>

Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã
Av. da Liberdade, 38 2º
1269-039 Lisboa
Tel.: +351 213 211 200 | Fax: +351 213 467 150
E-mail: infolisboa@ccila-portugal.com | <http://www.ccila-portugal.com/pt/>

Na Alemanha

Embaixada de Portugal em Berlim
Zimmerstrasse, 56
10117 Berlin - Alemanha
Tel.: +49 30-590 063 500
E-mail: mail@botschaftportugal.de | <http://www.botschaftportugal.de/pt/index.html>

aicep Portugal Global
Centro de Negócios em Berlim
Zimmerstrasse, 56
10117 Berlim – Alemanha
Tel.: +49 30-254 10 60 | Fax: +49 30-254 10 699
E-mail: aicep.berlin@portugalglobal.pt

Turismo de Portugal
Portugiesisches Fremdenverkehrsamt
Zimmerstrasse, 56
D-10117 Berlim – Alemanha
Tel.: +49 30 25410 60 | Fax: +49 30254 10 699

Germany Trade and Invest GmbH
Friedrichstrasse, 60
10117 Berlim - Alemanha
Tel.: +49 30 200 099-0
<http://www.gtai.com>

CDH - Centralvereinigung Deutscher Wirtschaftsverbände fuer Handelsvermittlung und Vertrieb
(Federação Nacional dos Agentes de Comércio e Distribuição)

Am Weidendamm 1A

10117 Berlin - Alemanha

Tel.: +49 30 726 256 00 | Fax: +49 30 726 256 99

E-mail: centralvereinigung@cdh.de | <http://en.cdh.de/>

DIHK-Deutscher Industrie- und Handelskammertag e. V.

(Federação Nacional das Câmaras de Comércio e da Indústria Alemãs)

Breitestrasse, 29

10178 Berlin

Tel.: +49 30 203 08-0 | Fax: +49 30 203 081 000

E-mail: info@dihk.de | <http://www.dihk.de/en>

AUMA – Ausstellungs- und Messeausschuss der Deutschen Wirtschaft e.V.

(Associação das Feiras na Alemanha)

Littenstrasse, 9

10179 Berlin

Tel.: +49 30 240 000-0 | Fax: +49 30 240 003 30

E-mail: info@auma.de | <http://www.auma.de/en/Seiten/Default.aspx>

KfW-Kreditanstalt fuer Wiederaufbau

(Banco de Fomento)

Palmengartenstrasse, 5-9

60325 Frankfurt am Main - Alemanha

Tel.: +49 69 7431-0 | Fax: +49 69 7431-2944

E-mail: info@kfw.de | <https://www.kfw.de/kfw.de.html>

Deutsche Bundesbank

(Banco central)

Wilhelm-Epstein-Strasse, 14

60431 Frankfurt am Main – Alemanha

Tel.: +49 69 956 635 12

<http://www.bundesbank.de/>

7. Endereços de Internet

A informação *online* aicep Portugal Global pode ser consultada no *Site* da Agência, nomeadamente, nas seguintes páginas:

- [Guia do Exportador](#)
- [Guia da Internacionalização](#)
- [Temas de Comércio Internacional](#)
- [Mercados Externos \(Alemanha\)](#)
- [Livraria Digital](#)

Outros endereços:

- [African Development Bank \(AfDB\)](#)
- [Asian Development Bank \(ADB\)](#)
- [Association of the German Trade Fair Industry \(AUMA\)](#)
- [Baden-Wurttemberg \(Investor's Link\)](#)
- [Balcões Únicos na União Europeia \(Comissão Europeia / Mercado Interno\) / Point of Single Contact \(Germany\)](#)
- [Banco Interamericano de Desenvolvimento \(BID\)](#)
- [Bank for International Settlements \(BIS\)](#)
- [Bremen Economic Development \(WFB\) – One-Stop Business Support Services](#)
- [Bundestag \(câmara baixa do Parlamento\)](#)
- [Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã – CCILA \(Serviço de Apoio Jurídico & Fiscal\)](#)
- [Comissão Europeia \(Rede SOLVIT – resolução de problemas na UE sem recurso à via judicial\)](#)
- [Council of Europe \(COE\)](#)
- [Customs Online \(Federal Ministry of Finance\)](#)
- [Das Deutschland.de – Your Link to Germany](#)

- [Destacamento de Trabalhadores para Estados da UE / Islândia, Listenstaina, Noruega e Suíça \(fevereiro 2014, Portal da Segurança Social\)](#)
- [Deutsche Bundesbank \(Banco Central\)](#)
- [Doing Business in Germany 2016 / Starting a Business in Germany 2015 / Business Reforms in Germany 2016 / Trading Across Borders in Germany 2015 \(Doing Business Project – World Bank Group\)](#)
- [Doing Business in Germany \(May 2015, Baker & McKenzie\)](#)
- [Doing Business in Germany \(2015, Crowe Horwath\)](#)
- [Doing Business in Germany \(2015, Mazars\)](#)
- [Doing Business in Germany \(July 2015, MGI Business Solutions Worldwide\)](#)
- [Doing Business in Germany \(November 2015, Moore Stephens\)](#)
- [Doing Business in Germany \(2015, UHY International\)](#)
- [Doing Business & Investing in Germany \(January 2015, PWC\)](#)
- [Eur-Lex \(Acesso ao Direito da União Europeia\)](#)
- [EUROPA – EU Starting a Business](#)
- [EUROPA – EURES \(Portal Europeu da Mobilidade Profissional\) – Viver & Trabalhar: Alemanha](#)
- [EUROPA – Income Taxes Abroad – Germany](#)
- [EUROPA – Germany in the EU](#)
- [EUROPA – O Portal Oficial da União Europeia](#)
- [EUROPA – VAT Basic Rules](#)
- [Europe 2020 \(European Commission\)](#)
- [European Bank for Reconstruction and Development \(EBRD\)](#)

- [European Space Agency \(ESA\)](#)
- [Federal Foreign Office](#)
- [Federal Ministry for Economic Affairs and Energy \(BMWi\)](#)
- [Federal Ministry for Economic Cooperation and Development \(BMZ\)](#)
- [Federal Ministry of Finance](#)
- [Fundos Estruturais e de Investimento Europeus \(Comissão Europeia\) / Programa 2020 \(Europe 2020 in Germany\)](#)
- [German Institute for Economic Research \(DIW\)](#)
- [German Patent and Trade Mark Office \(DPMA\)](#)
- [German Tax and Legal News \(Deloitte\)](#)
- [Germany Business Portal \(iXPOS\)](#)
- [Germany Trade & Invest \(GTAI / Invest in Germany\)](#)
- [Guia Prático – Destacamento de Trabalhadores de Portugal para Outros Países \(Instituto da Segurança Social, abril 2015\)](#)
- [Hamburg Business Development Corporation \(HWF\)](#)
- [Hessen Trade & Invest](#)
- [Invest in Bavaria \(Business Promotion Agency of the Free State of Bavaria\)](#)
- [Invest in Brandenburg](#)
- [Invest in Saxony](#)
- [Investment Guide to Germany, 2015-2016 \(GTAI\)](#)
- [Organisation for Economic Cooperation and Development \(OECD\)](#)

- [Plano de Investimento para a Europa \(Investment Plan / Investment in Germany – State of Play January 2016\)](#)
- [Portal das Comunidades Portuguesas – Conselhos aos Viajantes \(Alemanha\) / Brochura Trabalhar no Estrangeiro / Perguntas Frequentes \(FAQ\) / Folheto – Trabalhar na Alemanha](#)
- [Press and Information Office \(Federal Government\)](#)
- [Rede SOLVIT – Resolução de Problemas na UE sem Recurso à Via Judicial \(Comissão Europeia\)](#)
- [Register of Companies Portal](#)
- [Seguro de Investimento Português no Estrangeiro da COSEC](#)
- [Taxation & Customs Union \(European Commission\)](#)
- [Taxation and Investment in Germany / International Tax – Germany Highlights \(2015, Deloitte Touche\)](#)
- [Trade / Export Helpdesk \(European Commission\)](#)
- [United Nations \(UN\) / Funds, Programmes, Specialized Agencies and Others UN Entities](#)
- [VAT Rates Applied in the Member States of the European Union \(September 2015, European Commission\)](#)
- [Western European Union \(WEU\)](#)
- [World Trade Organization \(WTO\)](#)
- [2016 EU VAT Rates / VAT Live \(Avalara\)](#)